

Possibilidades de intervenção e melhora de qualidade de vida em dos idosos de uma ILPI em um município de médio porte. ¹

Raquel Pontífice Mizael e Silva²
Luiz Guilherme da Silva Ribeiro³
Elisabeth Vanusa de Oliveira⁴

RESUMO

Este artigo descreve uma experiência desenvolvida durante o estágio curricular básico realizado no 4 período do curso de psicologia da Faculdade Libertas em uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) no município de São Sebastião do Paraíso e subsequente a realização de um projeto para obtenção de nota na disciplina Práticas institucionais. No estágio foram realizadas sessões de observações sobre a dinâmica e os possíveis problemas dos moradores com o levantamento da demanda institucional, identificamos que a maioria dos moradores apresentavam comprometimento físico associados também a sofrimento emocional. Diante desse quadro foi proposto na disciplina Práticas Institucionais a elaboração um projeto com o objetivo de diminuir os momentos de ociosidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores dessa instituição de longa permanência. De acordo com as literaturas pesquisadas, existe uma grande dificuldade dos moradores de sentir pertencentes nesse novo ambiente, uma vez que não reconhecem a instituição como um lar se sentindo abandonado pela família e pela sociedade no qual estava inserido. Tendo como partida a demanda exposta acima. Elaborou-se um projeto de interação social através de atividades físicas, musicais e artesanatos direcionadas aos moradores, os requisitos para participar das atividades será discutido com a equipe técnica da instituição, respeitando os limites físicos, cognitivos e emocionais dos moradores. Para o planejamento e execução do projeto realizamos orçamento financeiro, planejamento para adequação do ambiente, e pôr fim a execução do projeto. A intervenção, serão realizadas na própria instituição com data previamente discutida com a gestão da instituição, a avaliação será através de questionários aberto onde a serão dimensionados qualitativamente a percepção dos moradores sobre sua melhora através das atividades físicas, musicais e artísticas antes e após a realização das atividades propostas pelo período de seis meses.

Palavras-chave: ILPI, intervenção instituição, qualidade de vida, Análise Institucional.

¹ Artigo submetido à Revista de Iniciação Científica da Libertas - Faculdades Integradas, em 25/08/2023.

² Graduanda em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: rp-mm@hotmail.com

³ Professor-orientador. Especialista em Gestão de Saúde e SUAS. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: luizsilva@libertas.edu.br.

⁴ Professora-orientadora. Mestranda em Avaliação e Planejamento em Políticas Públicas-UNESP. Docente Libertas- Faculdades Integradas-. E-mail: elisabetholiveira@libertas.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto das observações realizadas no estágio básico de psicologia e um projeto de intervenção realizado para obtenção de nota na disciplina Práticas Institucionais, o qual proporcionou compreender as relações de convivência com as práticas grupais e os desafios que encontrados na prática. O projeto tem como objetivo diminuir os momentos de ociosidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores da instituição de Longa permanência desse município.

De acordo com a literatura as ILPIs são instituições de longa permanência, receberam diversas definições, como casa de repouso, asilo, clínica geriátrica. A ausência de políticas públicas, conforme relata Camarano e Kanso(2010), associa o fato de carência financeira e a falta de moradia com fatores para procurar as instituições que se são na maioria filantrópicas, fruto de caridades cristãs.

A Anvisa, definiu as ILPIs como instituições de longa permanência, como moradia de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, independente das condições financeiras e com dificuldade na atividade cotidianas, com ou sem suporte familiar e em condições de usufruto da liberdade, dignidade e cidadania. Podem ser governamentais ou não governamentais (Brasil,2021)

Com a promulgação da Lei n.º 8.842/94, e sua regulamentação no Decreto n.º 1.948/96 a Constituição assegura, através do Estado, que os idosos tenham uma velhice assistida, sendo estes encaminhados para uma ILPIs, mas com pleno direito à cidadania e dignidade. Diante do novo contexto familiar, vem afastando os membros familiares que exercem a tarefa de cuidar da pessoa idosa, as vezes torna-se mais como um fardo, algo penoso, essa responsabilidade de cuidar do idoso deixou de ser uma prioridade da família (Brasil,1999).

Considerando que envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência das pessoas, proporciona uma redução da capacidade física, cognitiva e mental comprovado em trabalhos acadêmicos inclusive de Camarano e Kanso (2010).

O envelhecimento na contemporaneidade demonstra ser um fenômeno intrínseco vinculado à particularidade de cada indivíduo, conforme esclarece Duarte (2014), gerando uma preocupação de repensar na velhice como uma fase, onde é importante valorizar e modificar o estigma sobre o idoso, assim melhorando a evolução do conceito do envelhecimento, ressignificará sua vida a partir do momento que mantiver ou encontrar um novo grupo e desenvolver um novo sentido de pertença.

O Sistema família, é considerado uma instituição por descrito no seu livro análise institucional, com direitos iguais, entretanto os sociológicos rebatem, que não na mesma proporção de condições materiais e ideológicas, associando a ideia ou imagem de uma célula social universalmente espalhada em nossa sociedade. (Lourau,1996).

Conforme relatos das literaturas a expectativa de vida da população está aumentando, acentuando um envelhecimento rápido e intenso, onde Duarte (2014), esclarece que diante dessa longevidade na sociedade atual, a família de base capitalista, julgam o idoso muitas vezes como incapaz, improdutivo, descartável, rotulado dessa forma socialmente e ideologicamente.

Diante da contingência contemporâneas onde as famílias, necessitam trabalhar e sem a disponibilidade de um tempo para dedicar-se aos cuidados dos idosos, optam por colocarem em ILPIs.

Considerando esse contexto de obstáculos as ILPIs não deveriam ser considerada com instituições que acolhem idosos rejeitados ou abandonados pela família, mas também devem ser lembradas, compreendidas e respeitadas como uma escolha dentro do contexto de vida de cada indivíduo (Duarte,2014).

No momento em que a família considera o sujeito como idoso e defini sua nova moradia, esse deixa sua residência, bens materiais, seu lugar na família e na sociedade, explica Costa e Mercadante que:

A casa não é um espaço indiferente; nela temos nossos “cantos prediletos”, espaços onde sentimos que somos mais “nós”. Espaços onde nosso “eu” experimenta o doce sabor de sermos alguém em um mundo onde reina a impessoalidade. Espaço de intimidade!
(Costa e Mercadante 2013, p215).

Salienta-se que alguns moradores, são institucionalizados por imposição de familiares, por apresentarem dificuldades motoras e limitações físicas e cognitivas, as quais colocam em risco a vida do idoso. Contudo é uma forma de cuidado ao idoso, para que não seja exposto aos perigos de sua limitação morando sozinho ou com a família, considerando que não haveria uma rede de apoio diária para preservar a segurança.

Nesse sentido, Oliveira et al (2022), defini a concretude do lugar como o território do trabalho, cheiros, cores, as paredes, onde essa complexidade coloca a instituição como

“uma instância que atravessa as outras instâncias a da organização, a do grupo, a da relação e através desses atravessamentos se produz certos modos de relacionar com o mundo, com a organização (econômico, político e social) e na regulação de sistemas.” (Oliveira et al, 2022)

Segundo Costa e Mercadante (2013), cada um construí sua história através de construções simbólicas, quando há uma mudança em seu mundo de relações, provoca uma negação e desvalorização da sua capacidade, dificultando a adaptação a nova vivência, ocasionando um isolamento afetivo e social, o qual necessita de um olhar mais humanizado para o idoso que se encontra vulnerável.

2 Conceituação do Problema

Durante as visitas no período de estágio observacional, do 5º Período do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Libertas Faculdades Integradas, foram observados longos períodos de ociosidade nos idosos residentes no local.

Possíveis causas de problemas que podem ter origem em vários fatores presenciados durante as visitas, número de funcionários muito inferior ao necessário, falta de qualificação e treinamento dos profissionais, desorganização da gestão, falta de recursos financeiros e planejamento financeiro.

A permanência do problema pode ser resultado do despreparo dos funcionários e da gestão da instituição, bem como da falta de organização geral. Foi observado que muitos funcionários exercem várias funções, que muitas vezes não compete ao cargo para o qual foram contratados. Como na instituição não há uma regularidade e planejamento de atividades a serem realizadas, foi observado um comprometimento na vida social e mental dos moradores por conta da ociosidade.

Por se tratar de uma ILPI com caráter asilar para idosos, a instituição tem por obrigatoriedade a observância das legislações pertinentes, e em especial o estatuto do Idoso que garante aos moradores dignidade e bem-estar físico e mental.

No Cap. V e VI, do Estatuto do Idoso, destaca-se o direito do idoso a ter uma vida ativa, participando de atividades variadas, voltadas para educação, lazer, socialização, cultura, comunicação, atividades profissionais e tecnológicas que respeitem sua peculiar condição de idade (Brasil, 2003).

A realidade observada pela estagiária, mostrou que a escassez de recursos e equipamentos da instituição, bem como o despreparo dos funcionários impossibilita o desenvolvimento de atividades que promovam e estimulem a autonomia dos idosos.

Propõem-se uma nova reestruturação na instituição, com intuito de promover melhorias, para reduzir a ociosidade, como enfatiza Costa e Mercadante o não fazer desses idosos gera grande perdas.

Evidências demonstram que o não fazer é nocivo à saúde do idoso, podendo levá-lo ao declínio de sua capacidade física, por causar uma incapacidade funcional, pelo “desuso” das funções do corpo, atingindo as atividades de vida diária e de vida prática. Consequentemente, acaba por levá-lo ao desconhecimento de seu corpo e de si mesmo, expondo-o a uma maior vulnerabilidade às enfermidades (Costa e Mercadante, 2013 p.11).

Com a mudança de ambiente, os moradores sentem-se rejeitados por seus familiares, assim, é necessária uma reformulação dos propósitos de cuidados, incluindo as atividades de lazer como essenciais para o equilíbrio físico e mental e social dos idosos, os desacreditando em ser um fardo debilitado aos seus familiares.

2.1 Metodologia

Para a confecção do projeto primeiramente foram utilizados os resultados das observações realizadas no estágio, onde se levantou a demanda da Instituição, posteriormente foi realizado levantamento bibliográfico em sites de busca Scielo, CAPS dissertações e Teses e Google Acadêmico da literatura pertinente ao tema, usando os seguintes descritores: ILPI, intervenção instituição, qualidade de vida, análise instituição. Depois desse levantamento utilizamos referencial teórico dado na disciplina Práticas institucionais. Para tanto foi realizado um cronograma de intervenção sendo: descrição dos recursos materiais e humanos, planilha de atividades a ser executadas com os idosos, questionário aberto qualitativo para percepção da melhora da qualidade de vida dos moradores.

O projeto foi elaborado pela estagiária e terá estimativa com previsão de 6 meses. As atividades diárias buscam atuar de forma que influenciam a percepção na qualidade de vida dos idosos, respeitando sempre suas limitações. As áreas de exercícios físicos e recreação serão trabalhadas em grupo, enfatizando a atenção individual a cada participante. As ações elaboradas serão realizadas com a presença e supervisão de monitores participantes do projeto.

Para realizar a avaliação permanente do trabalho, as estagiárias realizarão o preenchimento de um diário de campo, com as ações desenvolvidas nos encontros e a percepção de como os idosos receberão as atividades. Somado a isso, utilizarão como forma de avaliação uma entrevista no final do ciclo de intervenções. O projeto elaborado apresentará resultados

preliminares com caráter qualitativo e subjetivo, sendo a receptividade dos idosos e as manifestações emocionais com que eles receberão a equipe do projeto.

2.1.1 Resultado e Análise do Projeto

Tabela1. Previsão orçamentaria para o desenvolvimento do projeto de intervenção na ILPI.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA A CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO				
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	VALOR MENSAL	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS	VALOR TORTAL ESTIMADO PARA 06 MESES DE PROJETO
ATIVIDADES FÍSICAS				
CONTRATAÇÃO DE PREPARADOR FÍSICO (PARA REALIZAR AS ATIVIDADES DIÁRIAS COM OS MORADORES, COM CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE 30 HORAS SEMANAIS CONTRATADO PELO PERÍODO DE 06 MESES)	R\$ 3.000,00	6 MESES	01 PROFISSIONAL	R\$ 18.000,00
VALOR TOTAL ESTIMADO				R\$ 18.000,00
MÚSICA				
CONTRATAÇÃO DE MÚSICO (PARA APLICAR AS ATIVIDADES TRÊS VEZES POR SEMANA, CONTRATADO PELO PERÍODO DE 06 MESES)	R\$ 1.500,00	6 MESES	01 PROFISSIONAL	R\$ 9.000,00
VALOR TOTAL ESTIMADO				R\$ 9.000,00
ARTESANATO PROFISSIONAL				
CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAL (PARA APLICAR AULAS DE ARTESANATO, SENDO 08 AULAS AO MÊS, VALOR ESTIMADO PARA O PERÍODO DE 06 MESES DE APLICAÇÃO DO PROJETO)	R\$ 100,00	06 MESES/48 AULAS	01 PROFISSIONAL	R\$ 4.800,00
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS (VALOR ESTIMADO AO MÊS PARA O PERÍODO DE 06 MESES DE APLICAÇÃO DO PROJETO)	R\$ 500,00	06 MESES	0	R\$ 3.000,00
VALOR TOTAL ESTIMADO				R\$ 7.800,00
SAÚDE MENTAL				
CONTRATAÇÃO DE PSICÓLOGO (PARA ACOMPANHAMENTO DIÁRIO DOS MORADORES COM CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE 30 HORAS SEMANAIS CONTRATADO PELO PERÍODO DE 06 MESES)	R\$ 4.665,00	06 MESES	01 PROFISSIONAL	R\$ 4.665,00
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS PELO PSICÓLOGO NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES, VALOR ESTIMADO AO MÊS PARA O PERÍODO DE 06 MESES	R\$ 200,00	06 MESES	0	R\$ 600,00
VALOR TOTAL ESTIMADO				R\$ 5.265,00
VALOR TOTAL ESTIMADO COMPLETO				R\$ 40.065,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2. Cronograma de Atividades

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO PROJETO			
PROJETO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	SEXO	DIAS DA SEMANA
MÚSICA	20	AMBOS	06 MESES
DANÇA	20	AMBOS	06 MESES
EXERCÍCIOS FÍSICOS	25	AMBOS	06 MESES
CARTEADO	10	AMBOS	06 MESES
JOGO DA MEMÓRIA	20	AMBOS	06 MESES
CAMINHADA	15	AMBOS	06 MESES
ARTESANATO	12	AMBOS	06 MESES

Fonte: Elaborada pelos autores

A percepção do eu vai modulando a medida que o ser humano se desenvolve, e o meio ambiente influencia na auto imagem, comprovado no artigo de Silva et al, (2013), onde um tempo vazio de o tão sonhado tempo livre no ambiente da instituição acaba por se tornar um tempo vazio de significado, convertendo-se na experiência desoladora da espera pela morte.

Entretanto e de suma importância estimular as atividades físicas e mentais, considerando que a saúde mental interfere na saúde geral do idoso, nas condições de ter uma vida saudável e segura, ele não tem ânimo para desfrutar de nada. Sendo assim as situações crônicas de tristeza, solidão e abandono impedem que os idosos tenham ânimo para aproveitar a vida, se não encontrar em seu ambiente carinho, diversão, emoção e alegria, conferido no trabalho de Silva et al (2013)

Após apenas seis meses de elaboração do projeto, espera-se apresentar resultados com melhor preenchimento do tempo dos idosos, proporcionando uma melhora física e cognitiva e maior autonomia

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi observado nas literaturas estudadas para esse artigo, conclui-se que o fato do idoso ser condicionado a residir em um ILPIs têm variáveis específicas de cada clã familiar.

A vida contemporânea, onde as famílias não têm como dar um suporte de cuidado específico, com meios de prevenção de acidentes àquele idoso com limitações físicas e intelectuais, que necessitam de atenção diária, são alguns dos motivos que levam um idoso a residir em uma instituição, que abre um leque de considerações que quase nunca e por vontade própria e sim imposto pela família.

Entretanto uma instituição oferece uma rede básica de apoio, com cuidados diários e específicos que muitas vezes não é possível estar disponível nos lares, fato que talvez amenize o sentimento de culpa, de abandono das famílias que optam por institucionalizar o ente querido.

Superando os estigmas de que o idoso seja uma bagagem pesada no âmbito familiar, considera-se que ainda há uma forma de propor uma vida com o mínimo de qualidade introduzindo o fazer no cotidiano das instituições, com o intuito de socialização deles.

Considera-se a necessidade de uma reforma na gestão das ILPIs focado nas atividades físicas dos moradores, para que possam desfrutar de momentos de lazer, socialização e atividade grupais. Enfatizando que se faz necessário criar uma estrutura dinâmica específica para cada grupo considerando as limitações específicas intersubjetivas e intrapsíquicas propor condições de melhor a autonomia física aos participantes.

O presente trabalho apresenta a proposta de introduzir uma dinâmica de atividade grupais no cotidiano dos moradores com intuito de produzir melhoras físicas, emocionais, intelectuais e autonomia aos moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO, A. C. M. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 250-262, 2010 Tradução. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. Lei n.º 8.842/94 DE 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. DF: Diário Oficial da União, 1994.

BRASIL. Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. DF: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Lei do SUS. DF: Diário da União 20 de setembro de 1990

CAMARANO, A. A; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S.I.], v. 27, n. 1, p. 233-235. 2010 Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/128>. Acesso em: 09 ago. 2023

CONTE, A. M. A experiência de estágio em serviço social na instituição de longa permanência para idosos - ILPI. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229743>. Acesso em 09 de ago. 2023

COSTA, M. C. N. DE S., & MERCADANTE, E. F. (2013). O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S.I.], v.16 n.1, 209–222. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i1p209-222>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641>. Acesso em 09 ago. 2023

DUARTE, L. M. N. O Processo de Institucionalização do Idoso e as Territorialidades: Espaço como lugar? **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2014. DOI: 10.22456/2316-2171.33754. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/33754>. Acesso em: 09 ago. 2023.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas do Censo demográfico do IBGE. Rio de Janeiro, 2010

LOURAU, R. **A análise institucional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996..

OLIVEIRA, B. M.; CAMPOS, B. S; EDUARDO, G. A. A atuação da psicologia com idosos em uma instituição de longa permanência: análise institucional, cartográfica e processos grupais. **Produção Técnica – Curso de Psicologia**. Universidade Anhanguera, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/45362>. Acesso 09 ago. 2023

OLIVEIRA, S. M. Um olhar sobre o processo de envelhecimento: a percepção do idoso sobre a velhice em centros de convivência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 9, n. 2, 2006. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>. Acesso em 09 ago. 2023

ROCHA, M. L. da. Psicologia e as práticas institucionais: A pesquisa-intervenção em movimento. **Psico**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1431>. Acesso em: 09 ago. 2023.

ROSSI, A.; PASSOS, E. Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. **Rev. Epos**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 156-181, 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 ago. 2023.

SILVA, J. D; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde, **Psicologia: Reflexão E Crítica**. v. 26 n.4, p 820–830, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>. Acesso em: 08 ago. 2023

SOBRAL, A. L.O, GUIMARÃES, A. O., Souza, F. F. (2018). A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). **Revista Kairós**

Gerontologia, V. 21 n.4, p 441-455, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i4p441-455>. Acesso em 09 ago 2023

STELLA, F; GOBBI,S; CORAZZA, D; E COSTA, J. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. Motriz, Rio Claro, Ago. /Dez 2002, Vol.8 n.3, pp. 91-98. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br> Acesso em 04 de março de 2023.